

## RESUMO DA CONFERÊNCIA



# BRINCAR APRENDENDO

## Como Estimular o Desenvolvimento Infantil (0 aos 5 anos de idade).

## VIAJANDO PELO MUNDO DO BRINCAR...

A família é uma comunidade de pessoas, um núcleo social de



convivência, ou seja como refere Daniel Sampaio (1985), "família é um conjunto de elementos ligados por um conjunto de relações, em contínua relação com o exterior, que mantém o seu equilíbrio ao longo de um processo de desenvolvimento percorrido através de

estádios de evolução diversificados" (formação do casal, família com filhos pequenos com filhos na escola, ...). O grupo familiar é uma estrutura em contínua transformação que não se resume a um único modelo. As mudanças familiares produzem-se de maneira diferente de acordo com as tradições culturais, sociais e

religiosas. Como fenómeno da sociedade ocidental a família apresenta como aspecto mais relevante, a variedade de formas familiares (famílias monoparentais, adoptivas, reconstituídas). A família deve ser um instrumento e uma ajuda para que cada elemento possa realizar-se como pessoa, sentir-se reconhecido, apoiado e amado. É com ela que aprendemos a conviver no diálogo e no respeito, a desenvolver iniciativas, criatividade, responsabilidade. Esta proporciona à criança o primeiro contexto de aprendizagem, ao qual se vão associando outros, como a escola, amigos, os meios de comunicação, etc. Tem como função o desenvolvimento da autonomia da criança, devendo também permitir que o resto dos seus membros se sinta realizados ao nível da vida pessoal, social e profissional.

O pai e a mãe têm necessidades diferentes dos filhos e cada membro do casal tem também diferentes necessidades entre si. Juntos realizam actividades, partilham coisas, desenvolvem uma parte do seu projecto de vida e por sua vez cada membro permite ao outro a possibilidade de desenvolver os seus projectos individualmente ou com outras pessoas.

É importante a família ser capaz de crescer e adaptar-se aos momentos de crise (por exemplo, o nascimento do primeiro filho), transformando-os em ocasiões de crescimento e amadurecimento.

A seguir à formação do casal, a próxima etapa é marcada pelo nascimento do primeiro filho, o que implica por um lado criar e alimentar o "nós" do casal e o "eu" de cada um deles, e por outro lado a função de enquanto pais, fazerem crescer os filhos, socializando-os e possibilitando-lhes a construção de uma identidade própria que lhes permitirá alcançar níveis crescentes de autonomia.

*Nutrir uma criança? Sim.  
Mas não só com leite.  
É preciso pegar-lhe ao colo  
É preciso acaricia-la.  
Embalá-la e brincar com ela  
É necessário conversar com  
a sua pele, falar com as  
suas costas,  
Que têm sede e fome,  
Como a sua barriga.  
Adaptado de Shantalla - Frédéric  
Leboyer*

Em geral, os primeiros educadores dos filhos são os pais (ou os seus substitutos) e é com eles que a criança aprende a ver o mundo. Sem dúvida e em situações planeadas um filho representa uma das alegrias da vida dos pais. Mas esse filho é um ser que se desenvolve permanentemente e ensina muito sobre si próprio.

A melhor forma de desenvolver a criança é no entanto, proporcionar-lhe aquilo de que necessita, a começar por pais e educadores carinhosos e atentos, que respondam às suas necessidades emocionais e intelectuais, num ambiente que seja para elas seguro, ou seja, a esta ligação emocional recíproca e duradoura entre o bebé e a figura parental chamamos de vinculação. A vinculação tem um valor adaptativo para o bebé, assegurando-lhe que as suas necessidades psicossociais e físicas são satisfeitas. O desenvolvimento desta relação com uma figura significativa (professor, pais, avós, ...) é de grande importância para as crianças que vivenciam situações de crise (por exemplo, abuso, divórcio, violência, pobreza, entre outras).

Os pais têm que aprender como relacionar-se com o bebé. As características da criança vão ter aqui um papel importante: se for alegre, simpática, saudável, fácil no comer e no dormir, no estar com os outros, nomeadamente com os pais, a tarefa destes encontra-se bem mais facilitada e a vida a três desenvolver-se-á à partida com mais ganhos do que custos.

Por exemplo, duas crianças pequenas, poderão ser igualmente capazes de se vestirem sozinhas e estarem igualmente motivadas, mas uma pode fazê-lo mais rapidamente do que a outra, pode ter mais vontade de vestir uma roupa nova, e pode distrair-se menos se o gato saltar para cima da sua cama.

Estas duas diferentes formas de actuar, relacionam-se com o temperamento de cada criança. O temperamento pode ser definido como o modo característico da criança de abordar ou reagir a pessoas ou situações e tem sido denominado o modo como do comportamento: não o que as pessoas fazem, mas o modo como estão naquilo que fazem (A. Thomas & Chess, 1984).

O papel dos pais como agentes de mudança é muito importante, embora não seja exclusivo. Estes, não podem apagar as características genéticas da criança, mas podem alterar muitas delas, numa direcção favorável, especialmente se têm acesso a informação/formação específica acerca do desenvolvimento infantil e das práticas educativas.

Além disso, quando os pais e outros adultos aplicam práticas educativas adequadas, servem como factores de protecção para as crianças enfrentarem as situações adversas com que se vão deparando.

**O cérebro de uma criança** desenvolve-se com o feedback que recebe do ambiente circundante.

Salvo algumas excepções, todos os bebés nascem com um potencial cerebral ilimitado que tem de ser desenvolvido. A única forma de isso acontecer é através da estimulação. Um recém-nascido está preparado para conhecer o seu novo mundo. É por isso que a sua tarefa de preparar o filho para a aprendizagem em geral começa no momento em que ele abre os olhos. Desde o princípio que o bebé quer conhecer as pessoas e as coisas que o rodeiam. São os pais que têm de lhe proporcionar a estimulação para que este processo de aprendizagem ocorra e o melhor ambiente possível para ele atingir todo o seu potencial.

À medida que progride o desenvolvimento do seu filho nos diferentes níveis, verificam-se alterações que devem ter a sua particular importância. Assim, por exemplo, a criança não começa a andar antes de se conseguir sentar, ou começa a falar antes que os músculos da sua boca o permitam. Além disso, a forma como o fará será seguramente diferente da de outra criança, uma vez que o desenvolvimento é um processo que decorre a um ritmo muito próprio e particular.

**A palavra "Brincar"** faz lembrar imagens de diversão, gargalhadas, partilha. No entanto, o seu significado é bastante diferente para crianças e adultos. Para estes últimos, Brincar é uma actividade onde os tempos de lazer são utilizados para

equilibrar as atribuições do dia-a-dia da vida moderna. No caso das crianças, Brincar é uma parte essencial e integral da sua existência, constituindo um direito seu. Assim, se é aceite que Brincar é central na vida de uma criança, enquanto adultos os pais têm que se perguntar o quanto compreendem e que valor lhe atribuem no desenvolvimento dos seus filhos.

Todas as crianças brincam. **Brincar é a "arte de fazer sonhar"**; tornando-se num meio privilegiado para a criança se desenvolver totalmente (abrangendo os seus vários domínios do desenvolvimento (cognitivo, afectivo, emocional). Assim, através do brincar as crianças assimilam de muitas maneiras - ensaiam, copiam, gracejam, riem e adaptam-se. Quando brincam fazem de conta. Permite-lhes correr riscos num ambiente seguro e sem pressões, serem curiosas e explorarem o mundo que as rodeia. Brincar pode descrever-se genericamente como uma actividade a partir da qual um bebé ou uma criança obtém prazer e na qual participa porque esse é o seu desejo. Brincar é algo que os bebés e as crianças fazem porque gostam. Inicialmente, os bebés brincam apenas porque isso os diverte.

No entanto vida da criança não pode ser um turbilhão de actividades. As crianças precisam de alturas de sossego assim como de alturas agitadas, de rotina bem como de desafios, de divertimento bem como de tarefas mais sérias para que possam crescer e tornar-se pessoas equilibradas.

**Brincar é extremamente importante para o desenvolvimento da criança** e constitui a base de todas as actividades de aprendizagem nos seus anos pré-escolares. Todos os dias ela está envolvida em algum tipo de brincadeira. Ser criança é isso mesmo e há poucos aspectos do seu crescimento que não possam estar associados à brincadeira. Brincar não só estimula o desenvolvimento como também reflecte o nível deste.

Em geral considera-se que Brincar é uma forma natural de a criança explorar e descobrir - e eventualmente dominar - o mundo que a rodeia. Por esta razão é de importância vital para o desenvolvimento das competências a todos os níveis. Assim, brincar é uma actividade indispensável para o desenvolvimento da criança, em todas as suas vertentes, permitindo-lhe:

- Expressar a forma como vê e experimenta o mundo;**
- Obter prazer**
- Exteriorizar os pensamentos;**
- Libertar o excesso de energia de uma forma positiva;**
- Desenvolver competências sociais** - brincar com outras crianças desenvolve as suas competências sociais. Ela aprende a partilhar, a ser atenciosa para com os outros e o facto de que não pode ser sempre o centro das atenções;
- Ter um ambiente seguro onde pode arriscar-se e explorar;**
- Estimular o desenvolvimento emocional e a independência** (aprende gradualmente a tomar as suas decisões);
- Desenvolver a criatividade** (quanto mais imaginativos forem os seus jogos mais ela aprenderá);

- Promover o desenvolvimento físico e o controlo corporal** (actividades movimentadas como correr, trepar, escalar, atirar a bola, apanhar e transportar objectos);
- Encorajar a concentração, a ordenação dos pensamentos e o planeamento de actividades;**
- Aprender através da reunião de informação** (por exemplo, brincar com 2 blocos ensina-a que dois quadrados formam um rectângulo e dois triângulos formam um quadrado);
- Resolver problemas, tomar iniciativas e utilizar aquilo que já sabe para integrar isso nas experiências da sua vida;**
- Aprender de forma fácil enquanto se diverte.**

Segundo Garaigordobil (1990), existem várias contribuições das brincadeiras e dos jogos para o desenvolvimento motor, intelectual, emocional e social da criança.

#### **a) Desenvolvimento Motor**

- Desenvolvimento do sistema nervoso
- Educação dos sentidos
- Desenvolvimento das competências motoras (controlo e consciência corporal, locomoção, manipulação)
- Desenvolvimento das capacidades físicas básicas (força, resistência, velocidade e amplitude de movimento)
- Coordenação do corpo

#### **b) Desenvolvimento Intelectual**

- Favorece a capacidade de resolução de problemas
- Promove a capacidade de experimentar e questionar
- Desenvolve a memória, a atenção, a concentração
- Estimula o desenvolvimento das capacidades do pensamento
- Ajuda a elaborar e a desenvolver as estruturas mentais
- Promove a distinção entre fantasia e realidade
- Ajuda a desenvolver a linguagem

#### **c) Desenvolvimento Emocional**

- Promove a expressão de sentimentos, conflitos, preocupações, medos, fantasias, etc.
- Ajuda a controlar as emoções intensas e a resolver situações de conflito
- Permite a exteriorização de impulsos agressivos

#### **d) Desenvolvimento Social**

- Promove a socialização (assimilação de regras, atitudes e valores)
- Promove a identificação coma vida adulta (descoberta da vida social dos adultos e das suas regras)
- Promove a descentração, contribuindo para a interacção e cooperação entre as crianças;
- Desenvolve o autodomínio, a vontade e a consciência pessoal;

**O papel dos pais nas brincadeiras dos filhos é muito importante** no seu processo de desenvolvimento.

Existe um conjunto de princípios que podem orientar os pais, com o objectivo de promover a capacidade das crianças para brincar.

### **Princípio 1**

- Ter tempo para observar o bebé ou a criança e aprender como é o seu modo de brincar, de interagir, o que gosta de fazer, quais são os seus sentimentos; este processo permitirá uma melhor compreensão da criança, permitindo-lhe a oportunidade de resolver problemas que surjam em áreas de maior dificuldade para a criança. Além disso, também permite decidir como ajudar a criança quando manifesta problemas no acto de brincar (por exemplo, dificuldade em interagir com outras crianças).

### **Princípio 2**

- Proporcionar um local com as características ideais onde as crianças se sintam livres para brincar com os objectos e brinquedos que possam promover a brincadeira e a imaginação; este contexto deverá ser seguro, interactivo e convidativo.

A existência deste tipo de contexto permitirá à criança ter a certeza de que brincar é algo aprovado e encorajado pelos pais.

Os brinquedos necessitam de ser adaptados ao nível desenvolvimental da criança. Não é conveniente que a criança esteja rodeada de muitos brinquedos, uma vez que isto pode significar para algumas delas, um nível elevado de distração, provocando a mudança constante de brinquedo. Sugere-se alternar periodicamente os brinquedos que pareçam estar a aborrecer a criança, trocando-os por outros. Isto pode aumentar o interesse e a concentração da criança pelos brinquedos.

A criança não precisa de brinquedos caros e sofisticados. Objectos do quotidiano, dentro e fora de casa, podem ser usados para jogos e actividades. Desta forma a estimulação não é só agradável como também está ao alcance de todos.

É necessário proporcionar às crianças a oportunidade de experienciarem uma variedade de diferentes brincadeiras que permitam a estimulação da sua imaginação

### **Princípio 3**

- Regularmente disponibilizar tempo para brincar com a criança dando à brincadeira ou jogo a sua devida atenção; isto implica estar interessado e reforçar positivamente as várias experiências e à medida que a criança vai tendo sucesso, colocar-lhe novos desafios.

De modo a facilitar a brincadeira é importante que os pais se coloquem ao nível dos olhos da criança e respeitem a sua disposição, respondendo aos seus sinais (por exemplo, estar cansada, aborrecida, entusiasmada) e aceitando os seus sentimentos.

## **BIBLIOGRAFIA**

Ascunce, A. et all (1996). *Guia educativa para trabajar con grupos de padres y madres*. Gobierno de Navarra. Departamento de Salud.

Berk, L. (s/d). *Awakening children minds. How parents and teachers can make a difference*.

Murcia, J. (2005). *A aprendizagem através do jogo*. Artmed Editora.

Papalia, D. et all (2001). *O mundo da criança*. McGrawHill.

Pieterse, M. (2006). *Aprender a ir à escola*. Livros Horizonte.

Sampaio, D.; Gameiro, J. (1985). *Terapia familiar*. Porto, Edições Afrontamento.

Sayeed , Z. and Guerin, E. (2000). *A happy médium for assessment and intervention*. David Fulton Publishers. London.

Nylse Helena Silva Cunha. *Criar para Brincar*. Editora Aquariana.

## ANEXO: *Carta de um Filho a Todos os Pais do Mundo*

### **1** *Não me grites.*

Respeito-te menos quando o fazes e ao fazê-lo ensinas-me também a gritar e eu não quero que isso aconteça.

### **2** *Trata-me com afecto e cordialidade como fazes com os teus amigos.*

O facto de sermos uma família, não significa que não possamos ser amigos.

### **3** *Não mintas diante de mim, nem me peças que o faça por ti (mesmo que seja para te resolver um problema).*

Fazes com que perca a confiança no que dizes e sinto-me mal com isso.

### **4** *Quando te enganares em algo, admite-o.*

Isso melhorará a minha opinião acerca de ti e ensinar-me-á a admitir também os meus próprios erros.

### **5** *Não me compares com ninguém, especialmente com os meus irmãos.*

Se me fazes parecer melhor que os outros, alguém vai sofrer e se me fazes sentir pior serei eu quem sofrerá.

### **6** *Deixa-me fazer as coisas por mim próprio.*

Se fizeres tudo por mim, não poderei aprender.

## 7 *Não me dê sempre ordens.*

Se em vez de me mandares fazer algo, mo pedires, fá-lo-ei mais rapidamente e com mais gosto.

## 8 *Não mudes de opinião frequentemente acerca do que devo ou não fazer.*

Decide e mantém a tua posição.

## 9 *Cumpe as promessas boas ou más que me fizeres.*

Se me prometes um prémio dá-mo, mas se for um castigo dá-mo também.

## 10 *Tenta compreender-me e ajudar-me.*

Quando te contar um problema meu, não me digas "isso não tem importância", porque para mim é muito importante.

## 11 *Não me digas para fazer algo que tu próprio não fazes.*

Eu aprenderei e farei sempre o que tu fizeres, mesmo que não mo digas. Mas nunca farei o que tu dizes e não fazes.

## 12 *Não me dê tudo o que te peço.*

Às vezes somente peço para ver quanto posso receber.

## 13 *Ama-me e diz-mo.*

Gosto de de te ouvir dizer que gostas de mim, mesmo que não consideres importante dizer-mo.

**CONTACTOS :**

Dosinda Laranjeira: *966 470 355*

Joana Pina Carvalho: *964 554 823*